

Editorial

O ano de 2014 é um ano marcante para área da Educação Física, uma vez que neste ano celebramos 20 anos de proposta Crítico-Emancipatória, que juntamente com outras propostas críticas (Aulas Abertas, Proposta Crítico-Superadora), contribuíram para o avanço do conhecimento teórico-metodológico da área. Também neste ano, completam 10 anos de Diretrizes Curriculares para a Educação Física (resolução 07/2004) que expressaram em seu processo de construção grandes embates na área, conduzindo a um perfil de formação. Não é intenção deste número da revista discutir especificamente estas questões, mas trazê-las a memória de todos se faz necessário, no sentido de percebermos o quanto temos que avaliar, discutir e encaminhar a área da Educação Física. Propostas críticas e formação são exemplos que citamos em meio a um cenário repleto de conhecimentos que a área da Educação Física demanda produzir para avançar, qualitativamente, neste momento histórico. Além de produzir conhecimentos, veiculá-lo também passa a ser um compromisso do meio acadêmico. É com este compromisso que a Kinesis trás a público mais esta edição, expressando, a partir dos artigos desta, a multiplicidade de conhecimentos, posições e caminhos que a área da Educação Física apresenta.

Identificar as características sociodemográficas e as condições de saúde das idosas longevas inativas fisicamente participantes de grupos de convivência para idosos de diferentes regiões de Florianópolis-SC é o artigo de Rodrigo de Rosso Krug, Marize Amorim Lopes e Giovana Zarpellon Mazo. Os autores são membros do Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI/UDESC) e com este estudo demonstram a necessidade de planejamento de estratégias de intervenções que busquem modificações de comportamentos para a adoção de um estilo de vida ativo da população da terceira idade.

A preocupação com a prática de Atividade Física, também é demonstrada no artigo intitulado "Nível de desempenho motor de escolares praticantes e não praticantes de educação física". Neste, as autoras Priscilla da Silva Fernandes e Míriam Stock Palma, pesquisadoras em estudos da criança na UFRGS, avaliam e comparam o nível de desempenho motor de crianças praticantes e não praticantes de educação física escolar e constatam que não houve diferença significativa entre os grupos em que ambos apresentam um nível de desempenho motor bastante empobrecido.

A questão da Unidocência nos anos iniciais é tratada nesta edição pelas autoras Denise Grosso da Fonseca e Lisiane Torres e Cardoso da UFRGS. Através de uma investigação de natureza qualitativa, realizada através de análise documental e entrevista semi-estruturada com seis professores, os quais apontam que, no tocante à Educação Física, sua prática precisa ser revista no que se refere a prática pedagógica dos professores unidocentes.

O estudo "El entrenamiento de la fuerza y el mantenimiento de la salud de mujeres en edad menopáusicas" de autoria de Marcia Cristina Filippetto e Xavier Peirau Terés da Universidad de Lleida/Espanha objetivou determinar e comparar a influência de programas de força muscular para mulheres, como componente da condição física e essencial para as atividades da vida diária. Por meio de protocolos e análises estatísticas realizaram um estudo comparativo com dois grupos com programas de exercícios físicos distintos: condicionamento físico aquático e estimulação neuromuscular.

Os autores Victor Valdez Dantas Azevedo, Cristiano Mezzaroba e Fabio Zoboli da UFS, investigaram alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública federal de Sergipe com o objetivo de verificar "A influência da mídia na construção de ídolos esportivos para os jovens". Foi percebido um forte poder simbólico midiático, incorporando significados mercadológicos na relação clube-ídolo-torcedor que impactam também na questão corporal.

Estabelecer reflexões a respeito da organização do trabalho pedagógico, centrando atenção no movimento existente entre os pares dialéticos "objetivo-avaliação" e "conteúdo-método" é o objetivo do artigo de Vicente Calheiros e Maristela Souza. No processo de discussão desses pares dialéticos, os autores pontuam a centralidade da categoria

avaliação apontando para o aprofundamento da análise desta categoria para que se possa, entre outros aspectos, instrumentalizar a prática pedagógica.

Nossa revista também apresenta dois artigos de autores convidados, que prontamente nos atenderam e nos presentearam com dois importantes e instigantes temas para pensarmos a área da Educação Física: O Jogo e a Ética.

O artigo “El juego Palín como parte del curriculum de formación fundamental universitaria: reflexiones de jóvenes futuros profesionales en la Pontificia Universidad Católica de Valparaíso de Chile”, trata-se da contribuição de Carolina Alejandra Poblete Gálvez da Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile. Realiza apontamentos históricos sobre o jogo ancestral mapuche chamado Palin e discussões sobre as experiências realizadas com o Palin na formação dos futuros profissionais.

Silvino Santin, professor aposentado da Universidade Federal de Santa Maria, através do exercício de filosofar nos apresenta o artigo “O espaço da ética na Educação Física” em que é tratado duas questões principais: o que se entende quando se fala a palavra ética? E o que se precisa saber para que a ética possa ocupar um espaço na Educação Física? A abrangência do tema abre portas para sublinhar diferentes aspectos, seja para desenvolver diferentes compreensões ou metodologias.

Por fim, desejamos que todos tenham uma boa leitura e continuem apoiando o projeto editorial da Kinesis. Convidamos os autores da área para que submetam suas produções para os números subsequentes.

Os editores